



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS URUTAÍ  
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

(Avicultura de recria de matrizes pesadas)

Aluno (a): Gabriel da Silva Oliveira  
Orientador: Prof. Dr. João Paulo Rodrigues Bueno

URUTAÍ  
2025

GABRIEL DA SILVA OLIVEIRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:**

(Avicultura de recria de matrizes pesadas)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Rodrigues Bueno  
Supervisora: Med. Vet. Loyane Ricardo Cornélio

URUTAÍ  
2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

O48      Oliveira, Gabriel da Silva  
            Manejo de Pintainhos de Matrizes Pesadas / Gabriel da Silva  
            Oliveira. Urutaí 2025.  
  
            18f. il.  
  
            Orientador: Prof. Dr. João Paulo Rodrigues Bueno.  
            Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0120124 -  
Bacharelado em Medicina Veterinária - Urutaí (Campus Urutaí).  
            1. Avicultura. 2. Matrizes. 3. Manejo. I. Título.



## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)  
☐ Dissertação (mestrado)  
☐ Monografia (especialização)  
☒ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico  
☐ Capítulo de livro  
☐ Livro  
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo: \_\_\_\_\_

Nome completo do autor: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_

GABRIEL DA SILVA OLIVEIRA

2020101202240150

Título do trabalho: \_\_\_\_\_

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado / Monitor de Portador de Motricidade

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 15 / 12 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

URUTAI

Local

15 / 12 / 2025

Data

Gabriel da S. Oliveira  
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

João Paulo Rodrigues Bueno  
Assinatura do(a) orientador(a)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 17/2025 - CCBMV-URT/GE-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

## ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 10 horas do dia 27 de novembro de 2025, reuniu-se na sala de aula 42 do prédio de aulas do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus* Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "**Relatório de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso: Manejo de matrizes de pintainhos de frangos de corte**", composta pelos membros **João Paulo Rodrigues Bueno**, **Carla Cristina Braz** e **José Roberto Ferreira Alves Junior**, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharel em Medicina Veterinária**. Abrindo a sessão o orientador e Presidente da Banca Examinadora, Prof. **João Paulo Rodrigues Bueno**, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra ao (a) bacharelando (a) **Gabriel da Silva Oliveira** para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, o (a) discente **Gabriel da Silva Oliveira** foi considerado (a), **APROVADO** por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. João Paulo Rodrigues Bueno	APROVADO
2. Carla Cristina Braz	APROVADO
3. José Roberto Ferreira Alves Junior	APROVADO

Urutaí-GO, 27 de novembro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- **João Paulo Rodrigues Bueno**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 02/12/2025 13:16:52.
- **Carla Cristina Braz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 03/12/2025 09:50:59.
- **Jose Roberto Ferreira Alves Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 04/12/2025 13:55:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 767267  
Código de Autenticação: 4a47fd3d2c



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Detalhes e características do pinteiro.....	11
Figura 2 – Coleta de sangue .....	12
Figura 3 – Informações da coleta .....	12
Figura 4 – Manejo do alojamento preparando-o de forma adequada .....	13
Figura 5 – Ficha de controle de mortalidade .....	14
Figura 6 – Transporte dos pintainhos .....	20
Figura 7 – Aferição da temperatura.....	21
Figura 8 – Preparação do alojamento dos pintainhos .....	22
Figura 9 – Bebedouro tipo nipple.....	24
Figura 10 – Comportamento dos pintinhos como indicador da temperatura ambiente.....	24
Figura 11 – Alojamento dos pintainhos.....	25

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Arraçoamento recria de matrizes pesadas friato .....	15
Tabela 2 – Descrição das atividades realizadas no setor de matrizes. ....	15
Tabela 3 – Cronograma de iluminação para pintinhos durante a recria.....	23
Tabela 4 – Perfil de temperatura ambiente com base nas diretrizes de umidade relativa...	25

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1	Nome do aluno .....	9
1.2	Matrícula .....	9
1.3	Nome do supervisor .....	9
1.4	Nome do orientador .....	9
<b>2</b>	<b>LOCAL DE ESTÁGIO .....</b>	<b>9</b>
2.1	Nome do local de estágio .....	9
2.2	Localização .....	9
2.3	Justificativa da escolha do campo de estágio .....	9
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO .....</b>	<b>10</b>
3.1	Descrição do local de estágio .....	10
3.2	Descrição da rotina de estágio .....	10
3.2.1	Manejo de pré-alojamento .....	10
3.2.2	Manejo no alojamento dos pintainhos .....	11
3.2.3	Manejo de crescimento - Visitas Técnicas .....	13
3.3	Resumo quantitativo das atividades .....	15
<b>4</b>	<b>DIFICULDADES VIVENCIADAS .....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>

### CAPÍTULO 2 - MANEJO DE PINTAINHOS DE MATRIZES PESADAS

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>18</b>
2.1	Importância e relevância .....	18
2.2	Transporte .....	19
2.3	Preparação para alojamento .....	21
2.4	Iluminação .....	22
2.5	Comedouros e bebedouros .....	23
2.6	Temperatura geral .....	24
2.7	Qualidade do ar .....	25
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>LITERATURA CITADA .....</b>	<b>27</b>

## **CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **1 IDENTIFICAÇÃO**

#### **1.1 Nome do aluno**

Gabriel da Silva Oliveira

#### **1.2 Matrícula**

Matrícula: 2020101202240150

#### **1.3 Nome do supervisor**

Med. Vet. Loyane Ricardo Cornélio

#### **1.4 Nome do orientador**

Prof. Dr. João Paulo Rodrigues Bueno

### **2 LOCAL DE ESTÁGIO**

#### **2.1 Nome do local de estágio**

Nutriza Agroindustrial de Alimentos

#### **2.2 Localização**

Rodovia GO 330, Km 02, zona rural, Pires do Rio - GO. CEP: 75200-000

#### **2.3 Justificativa da escolha do campo de estágio**

A escolha do local de estágio se deu, inicialmente, a partir da disciplina de Produção e Sanidade de Aves, somada à afinidade já existente pela área de avicultura. Durante a graduação, tive a oportunidade de realizar estágios não obrigatórios que ampliaram meu contato com o setor e fortaleceram meu interesse pela área.

Dessa forma, a seleção do estágio em manejo de matrizes foi uma escolha natural, pois permite aprofundar os conhecimentos já adquiridos e compreender de maneira prática os diferentes aspectos que envolvem a produção, o bem-estar e a sanidade das aves. Além disso, o

manejo de matrizes ocupa papel fundamental na cadeia produtiva avícola, sendo determinante para a qualidade e produtividade das etapas subsequentes. Assim, a experiência possibilitará não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de uma visão crítica e integrada do setor avícola.

### **3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO**

#### **3.1 Descrição do local de estágio**

A empresa Nutriz Agroindustrial de Alimentos possui aviários distribuídos nos municípios de Urutaí e Ipameri. Durante o período de estágio, as granjas visitadas localizavam-se em ambos os municípios. No total, a empresa conta com 56 galpões de matrizes, sendo 42 para as fêmeas e 14 para os machos. Cada núcleo fechado possui três aviários de fêmeas e um aviário de macho, sendo 14 núcleos no total, todos os galpões de pressão negativa dark house.

#### **3.2 Descrição da rotina de estágio**

As visitas técnicas foram realizadas acompanhando o profissional extensionista responsável por uma determinada área de galpões da granja, sendo este técnico em agropecuária ou Médico Veterinário. A cada semana, as visitas ocorreram com profissionais distintos e em áreas diferentes, proporcionando uma visão ampla dos diversos processos de manejo.

##### *3.2.1 Manejo de pré-alojamento*

Nas matrizes reprodutoras, a cama não é reaproveitada entre os lotes. A cada novo ciclo produtivo, que tem duração aproximada de 21 a 22 semanas, ela é retirada e em seguida adicionada uma nova. Essa prática acompanha o prazo de permanência do lote e contribui para melhores condições sanitárias, evitando a contaminação cruzada e garantindo a biossegurança do plantel.

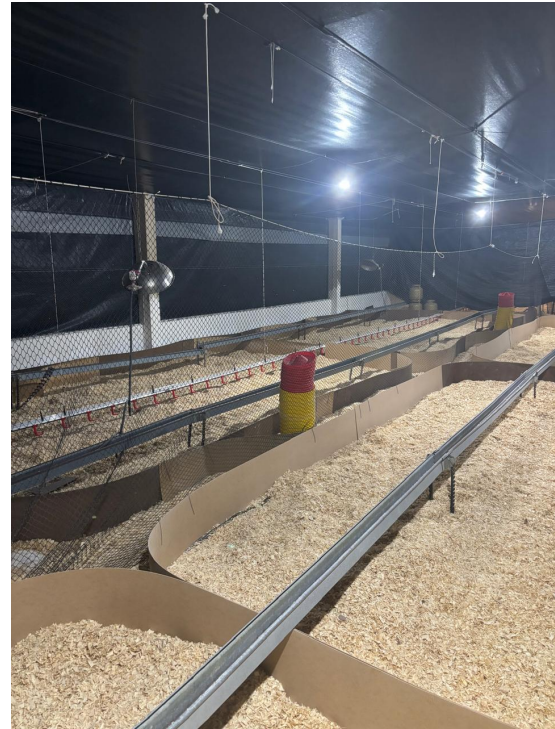
As dimensões do pintreiro variam de acordo com o formato e tamanho, bem como com a quantidade de aves a serem alojadas, sendo delimitado por chapas de Eucatex ou divisórias próprias conforme Figura 1:



Figura 1 – Detalhes e características do pinteiro



(a) Vista 1



(b) Vista 2

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

### 3.2.2 Manejo no alojamento dos pintainhos

O manejo no alojamento tinha início com a chegada dos caminhões de pintainhos. Antes da entrada é realizada a desinfecção do caminhão para criar a barreira.

São realizadas coletas de propé para envio laboratorial, do fundo da caixa dos pintinhos. Para realizar as coletas de sangue, os pintainhos precisam ser abatidos de forma humanitária em razão da ausência de acesso venoso em função da idade, essas amostras são usadas futura análise laboratorial conforme Figura 2.

Figura 2 – Coleta de sangue



(a) Sangue desorado

(b) Sangue recém tirado da ave

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Apesar de não ter procedimento de ficha de avaliação, coletamos informações do motorista e do caminhão para deixar registrado no controle do núcleo conforme Figura 3.

Figura 3 – Informações da coleta

(a) Controle de visitantes

(b) Controle de veículos

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Os pintainhos deveriam ser distribuídos de maneira uniforme por todo o pinteiro. Para isso, era necessário realizar previamente os ajustes dos comedouros e bebedouros, garantindo a oferta adequada de água e ração. Além disso, antes do alojamento, eram estendidos fitões de papel kraft ao longo de toda a extensão do pinteiro, sobre os quais eram posicionados comedouros



infantis, com o objetivo de ampliar a disponibilidade de ração nos primeiros dias de vida das aves conforme Figura 4. Tal procedimento é essencial, uma vez que os pintainhos chegam ao aviário em jejum desde o nascimento, tornando a alimentação inicial um fator decisivo para o seu desenvolvimento.

Figura 4 – Manejo do alojamento preparando-o de forma adequada



(a) Organização dos fitões de papel e kraft conforme indicação das estrelas na imagem (b) Distribuição dos comedouros e bebedouros conforme indicação das setas na imagem

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Após a retirada das caixas de pintainhos do caminhão para o galpão, realizava-se a contagem de uma amostragem, normalmente composta por 50 caixas, a fim de verificar a conformidade com a quantidade descrita na nota fiscal, que geralmente indicava 96 pintainhos por caixa. Concluída a conferência, as caixas eram liberadas para os aviários.

Além disso, procedia-se à pesagem dos pintainhos, medida adotada tanto como forma de controle interno da empresa, quanto para o monitoramento de dados.

### 3.2.3 Manejo de crescimento - Visitas Técnicas

A densidade correta do animal é essencial para garantir um ótimo desempenho durante a recria. Além do desempenho e da uniformidade, a densidade animal correta também tem implicações importantes para o bem-estar. Para avaliar com precisão a densidade animal, fatores como clima, tipos de habitação, sistemas de ventilação, processamento e regulamentos de bem-estar devem ser considerados (Cobb, 2022).

Nessa fase de criação, as visitas técnicas eram realizadas semanalmente em cada aviário, em horários não fixos, justamente para permitir a detecção de possíveis desvios de manejo e a fiscalização tanto das granjas quanto de seus entornos. O foco recaía sobre as unidades

com resultados abaixo da média da empresa, onde se buscava comparar práticas de manejo e condições de equipamentos com as granjas de melhor desempenho. Nessas ocasiões, eram fornecidas orientações e observados potenciais problemas nos lotes.

Durante as visitas, eram realizadas medições de temperatura e cloração da água, além da verificação da temperatura interna dos galpões, da pressão da água e da regulagem de comedouros e bebedouros. As aves de recria de matrizes eram pesadas semanalmente, a cada sete dias, de modo a ajustar a quantidade de ração fornecida de acordo com o peso real em relação ao padrão esperado. O acompanhamento dos dados de campo ocorria por meio das fichas de criação, preenchidas diariamente pelo granjeiro, nas quais constavam registros de mortalidade e consumo de ração, mas não de peso corporal. Esses indicadores eram analisados constantemente, de modo a permitir a identificação de possíveis alterações patológicas, já que aumentos nos índices de mortalidade podiam indicar enfermidades. Nesses casos, o sanitarista da empresa era acionado para realizar necropsias e definir a conduta medicamentosa adequada.

Figura 5 – Ficha de controle de mortalidade

[illegible][illegible]

(a) Controle diário de galpão - I

(b) Controle diário de galpão - II

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Tabela 1 – Arraçoamento recria de matrizes pesadas friato

<b>Tipo de ração</b>	<b>Idade (semanas)</b>
Pré-Inicial	1 <sup>a</sup> semana
Inicial	2 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> semanas
Crescimento	5 <sup>a</sup> a 17 <sup>a</sup> semanas
Pré Postura	18 <sup>a</sup> semanas
Postura 1	(1 <sup>o</sup> ovo) $\pm$ 24 <sup>a</sup> a 38 <sup>a</sup> semanas
Postura 2	39 <sup>a</sup> a 49 <sup>a</sup> semanas
Posutra 3	50 <sup>a</sup> semanas até descarte
Ração de macho	28 <sup>a</sup> semanas até descarte

Fonte: (Cobb, 2022).

### 3.3 Resumo quantitativo das atividades

O estágio curricular teve início no dia 02 de setembro de 2024 e foi concluído em 02 de dezembro de 2024, totalizando 60 dias de atividades e uma carga horária de 480 horas, com jornada diária de 8 horas.

As atividades foram realizadas no setor de matrizes, abrangendo desde o acompanhamento de manejo pré-alojamento até a transferência das aves para o local de produção de ovos, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Descrição das atividades realizadas no setor de matrizes.

<b>Setor</b>	<b>Principais atividades</b>	<b>Horas</b>
Integração	Acompanhamento de vacinações e seleções	80
Integração	Manejos de pré alojamento	80
Integração	Manejos de alojamento	80
Integração	Manejo de pós alojamento	80
Integração	Orientações e treinamentos técnicos	80
Integração	Rotina diária das granjas de matrizes	80

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

## 4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

Durante o estágio, uma das principais dificuldades encontradas esteve relacionada à adaptação à rotina intensiva das granjas de matrizes. O manejo diário exigia atenção constante aos detalhes, além de longas jornadas em ambientes fechados e com alta concentração de aves, o que demandava esforço físico e mental. Essa realidade, embora desafiadora, proporcionou um aprendizado valioso sobre a importância da disciplina e da resistência na prática profissional.

Outra dificuldade observada foi a compreensão e execução de protocolos técnicos específicos, principalmente nos primeiros dias. A execução correta de manejos de pré e pós-alojamento, a aplicação de orientações de biossegurança e a análise criteriosa dos indicadores de sanidade

exigiam conhecimento prévio e domínio de técnicas que, inicialmente, representaram um obstáculo. Com o tempo, a prática contínua e o acompanhamento dos profissionais extensionistas permitiram maior segurança e autonomia na realização das atividades.

Também se destacou como desafio a variação entre as diferentes granjas visitadas, uma vez que cada núcleo possuía características estruturais próprias e diferentes níveis de organização. Isso exigia rápida adaptação às condições de cada local, bem como a capacidade de interpretar situações distintas e aplicar soluções adequadas dentro das diretrizes técnicas da empresa. Essa diversidade, embora inicialmente uma dificuldade, contribuiu significativamente para ampliar a visão crítica e a capacidade de atuação em diferentes contextos produtivos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular no setor de matrizes avícolas proporcionou uma experiência ímpar de aprendizado prático, permitindo consolidar e ampliar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. A vivência em campo, acompanhando todas as etapas do processo produtivo, evidenciou a complexidade e a importância do manejo adequado para o desempenho zootécnico e a sanidade do plantel, além de ressaltar a necessidade de disciplina, dedicação e senso crítico para atuar de maneira eficiente na avicultura moderna.

A escolha do estágio na área de manejo de matrizes demonstrou-se extremamente pertinente, uma vez que essa fase é determinante para a produtividade das etapas subsequentes da cadeia avícola. O contato direto com as práticas de pré-alojamento, alojamento, recria e acompanhamento técnico possibilitou compreender de forma integrada os fatores que influenciam o desempenho das aves, incluindo a biossegurança, a qualidade da cama, o controle de peso, a densidade populacional, a nutrição e a ambiência.

Entre os principais resultados do estágio, destaca-se o desenvolvimento de competências técnicas e operacionais, como a execução correta de manejos de rotina, a aplicação de protocolos de biossegurança, o acompanhamento do arraçamento e a coleta de dados para monitoramento dos indicadores produtivos. A prática em campo reforçou a percepção de que a uniformidade do lote, a qualidade sanitária e a adequada ambiência são pilares fundamentais para alcançar produtividade e sustentabilidade no sistema.

A experiência também evidenciou desafios típicos do setor, como a necessidade de adaptação a ambientes exigentes, com longas jornadas e constante atenção a detalhes, além da diversidade estrutural entre as granjas visitadas. Tais desafios, embora inicialmente demandassem maior esforço, contribuíram para o aprimoramento da resiliência, da capacidade de adaptação e da tomada de decisões frente a diferentes realidades produtivas.

Outro aspecto relevante foi a oportunidade de acompanhar a atuação dos profissionais extensionistas e veterinários, o que permitiu observar, na prática, a importância da assistência técnica no suporte aos granjeiros e no monitoramento de indicadores críticos, como mortalidade, consumo de ração, controle de peso e ocorrência de enfermidades. Essa vivência contribuiu para a formação de uma visão sistêmica e multidisciplinar, fundamental para o futuro exercício da

profissão.

De modo geral, o estágio cumpriu integralmente os objetivos propostos, permitindo não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, mas também a construção de novas habilidades e a ampliação da compreensão sobre o funcionamento do setor de matrizes. O contato direto com a realidade do campo evidenciou que a produção avícola moderna exige não apenas domínio técnico, mas também capacidade de gestão, observação minuciosa e atuação integrada entre todos os elos da cadeia produtiva.

Por fim, a experiência reforçou a percepção de que a excelência na produção de matrizes está intrinsecamente ligada ao comprometimento com o bem-estar animal, à adoção rigorosa de medidas de biossegurança e ao uso criterioso de tecnologias de manejo. Esses elementos, aliados à capacitação contínua dos profissionais, constituem a base para o aumento da produtividade, a sustentabilidade econômica do setor e a produção de alimentos seguros e de qualidade.

## **CAPÍTULO 2 – MANEJO DE PINTAINHOS DE MATRIZES PESADAS**

Gabriel da Silva Oliveira

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí

[gabriel.oliveira.pdr@gmail.com](mailto:gabriel.oliveira.pdr@gmail.com)

João Paulo Rodrigues Bueno

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí

[joao.bueno@ifgoiano.edu.br](mailto:joao.bueno@ifgoiano.edu.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

O manejo inicial das matrizes de pintainhos é uma das etapas mais determinantes do ciclo produtivo avícola, visto que estabelece as bases para o desempenho zootécnico, a sanidade e a produtividade futura das aves. Essa fase exige rigor técnico e atenção aos detalhes, uma vez que os pintainhos apresentam alta sensibilidade às variações ambientais, como temperatura, ventilação, iluminação e nutrição. Pequenos desvios nessas condições podem gerar impactos significativos sobre o crescimento, a uniformidade e a viabilidade do lote.

A correta execução dos procedimentos de transporte, alojamento, ambiência e fornecimento de água e ração é essencial para reduzir o estresse inicial e garantir o rápido início da ingestão alimentar, fatores diretamente associados à sobrevivência e ao desempenho posterior das aves. O acompanhamento criterioso desses aspectos, aliado à aplicação das recomendações técnicas de manuais especializados, como os das linhagens Cobb (2022) e Ross (2023), possibilita o alcance de índices produtivos compatíveis com os padrões exigidos pela indústria moderna.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as principais práticas observadas durante o estágio no manejo de matrizes de pintainhos, destacando as rotinas de transporte, preparação do alojamento, controle ambiental, manejo alimentar e ventilação, evidenciando a importância da padronização e do cumprimento rigoroso das normas de biossegurança e bem-estar animal.

### **2 DESENVOLVIMENTO**

#### **2.1 Importância e relevância**

O manejo de pintainhos de um dia constitui uma das fases mais críticas da produção avícola, pois define a adaptação inicial das aves e influencia diretamente seu desempenho

futuro. De acordo com Cobb (2022), os primeiros sete dias de vida representam uma “janela de oportunidade” para o desenvolvimento do potencial genético da linhagem, sendo fundamental assegurar condições adequadas de ambiência, nutrição e bem-estar.

Esse argumento encontra respaldo também em estudos recentes: Ravindran e Abdollahi (2021) destacam que o trato digestivo dos pintainhos recém-eclodidos é imaturo e precisa de suporte nutricional e de manejo adequados para alcançar eficiência na absorção de nutrientes; Yerpes, Llonch e Manteca (2020) evidenciam que a primeira semana constitui um momento de alta sensibilidade e elevado risco de mortalidade cumulativa; e (Butcher; Nilipour, 1969) reforça que, em raças modernas de crescimento rápido, essa primeira semana representa cerca de 20% da vida da ave, exigindo, portanto, maior rigor no manejo.

No estágio realizado, verificou-se que a empresa adota protocolos de manejo alinhados às recomendações técnicas, buscando minimizar o estresse no alojamento e garantir rápida adaptação dos pintainhos ao ambiente.

## 2.2 Transporte

O transporte dos pintainhos até a granja é realizado em veículos climatizados, garantindo temperatura e ventilação adequadas. Conforme Cobb (2022), a temperatura deve ser mantida entre 28 e 30 °C, com boa circulação de ar e concentração de dióxido de carbono inferior a 1000 ppm, evitando a mortalidade precoce.

Estudos recentes apontam que, apesar de não se observar necessariamente mortalidade imediata durante o transporte, variáveis como duração da viagem, umidade relativa e microclima interno das carrocerias influenciam significativamente a perda de peso dos pintainhos e o desempenho durante a primeira semana de vida (Yerpes; Llonch; Manteca, 2021).

Além disso, a pesquisa de Dos Santos et al. (2020) evidencia que a distância de transporte, a estação do ano e as condições de ventilação/temperatura nos compartimentos de carga estão correlacionadas com perdas produtivas.

Durante o estágio, observou-se que os caminhões eram higienizados na entrada do núcleo e submetidos a barreiras sanitárias, incluindo desinfecção e coleta de material para monitoramento microbiológico. Além disso, os registros de motorista, rota e tempo de transporte eram sistematicamente controlados. A rotina pode ser verificada a partir da Figura 6 abaixo:



Figura 6 – Transporte dos pintainhos



(a) Chegada do transporte



(b) Verificação - vista 1



(c) Verificação - vista 2



(d) Higienização - vista 1



(e) Higienização - vista 2



### 2.3 Preparação para alojamento

Antes da chegada das aves, o aviário era submetido a um processo de aquecimento. Cobb (2022) recomenda que o galpão seja aquecido 48 horas antes do alojamento, com a cama apresentando temperaturas entre 30 e 32 °C e o concreto sob a cama entre 28 e 30 °C. A rotina pode ser verificada a partir da Figura 7 abaixo:

Figura 7 – Aferição da temperatura



(a) Temperatura pontual

(b) Temperatura ambiente

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

No estágio, constatou-se que a cama utilizada era sempre de serragem nova. O pinteiro era delimitado por divisórias (como chapas de Eucatex), ajustado para comportar a densidade inicial recomendada pela linhagem, conforme Figura 8 abaixo:

Figura 8 – Preparação do alojamento dos pintainhos



- (a) Papel kraft sobre a maravalha com ração disposta e distribuição de comedouros infantis e altura padrão de bebedouro
- (b) Papel kraft sobre a maravalha com ração disposta e distribuição de comedouros infantis e altura padrão de bebedouro

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Após 3 dias com o papel kraft, ele é retirado e, então, a ração é colocada em 50% do pinteiro sobre o papel.

## 2.4 Iluminação

A iluminação inicial tem como objetivo estimular o consumo de água e ração, além de auxiliar na adaptação dos pintainhos. Segundo Cobb (2022), recomenda-se fornecer 23 horas de luz com intensidade entre 60 e 100 lux nos três primeiros dias. A partir do quarto dia, a duração da luz deve ser gradualmente reduzida, até atingir 8 horas diárias ao 14º dia, com intensidade de 2 a 4 lux.

Estudos recentes corroboram essa abordagem: por exemplo, Kang et al. (2023) demonstraram que programas de iluminação com intensidades variáveis (incluindo faixas baixas e altas) melhoraram o desempenho e o bem-estar de frangos de corte, evidenciando que a luz influencia comportamento alimentício e saúde. Raccoursier et al. (2019) verificaram que frangos apresentaram preferência por ambientes mais iluminados durante fases iniciais para alimentação, sugerindo que intensidades mais altas favorecem ingestão e adaptação.

Durante o estágio, observou-se a adoção deste programa de luz, com ajuste progressivo da intensidade luminosa e do fotoperíodo conforme a idade das aves. Ademais, as horas de luz eram ajustadas de acordo com o desempenho ponderal das aves: quando o peso corporal se encontrava abaixo do esperado para a idade, o período de iluminação era estendido, a fim de aumentar o tempo disponível para o consumo de ração, visto que, na ausência de luz, as aves

tendem a reduzir a ingestão alimentar.

A rotina pode ser verificada a partir da Tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Cronograma de iluminação para pintinhos durante a recria

Idade (dias)	Alojamento	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Horas de luz	23	21	19	17	15	13	12	11	10	9	8	8
Intensidade da luz (lux)	60 - 100	20	20	20	20	10	10	10	10	10	10	2 to 4
Intensidade da luz (fc)	5.6 - 9.3	1.9	1.9	1.9	1.9	0.93	0.93	0.93	0.93	0.93	0.93	0.19 to 0.37

Fonte: (Cobb, 2022).

## 2.5 Comedouros e bebedouros

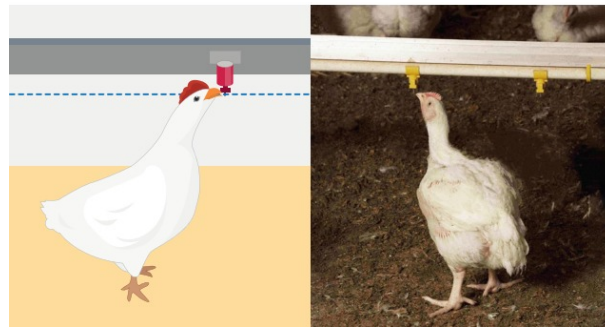
Os comedouros e bebedouros devem ser ajustados de modo a garantir que as aves tenham acesso facilitado à água e ao alimento, sem esforço excessivo. Esses equipamentos são regulados principalmente em altura e na vazão de fornecimento. Durante a primeira semana, recomenda-se que os bebedouros estejam posicionados na altura dos olhos dos pintainhos, assegurando o rápido aprendizado e estímulo ao consumo. Após esse período inicial, os equipamentos devem ser elevados progressivamente até ficarem ligeiramente acima da cabeça das aves, prevenindo o desperdício de água e ração e evitando que as aves se deitem sobre os comedouros durante a ingestão (IPEK; Sahan; Dikmen, 2002).

De forma semelhante, os comedouros devem estar posicionados de maneira acessível nos primeiros dias, sendo auxiliados pelo uso de fitas de papel com ração espalhadas pelo pinteiro para estimular a busca por alimento. Com o avanço da idade, recomenda-se o ajuste da altura dos equipamentos para reduzir o desperdício e manter o padrão de consumo adequado.

Cobb (2022) recomenda oferecer 1 comedouro suplementar para cada 75 pintinhos ou, alternativamente, distribuir ração em papel cobrindo 50% da área do pinteiro, o que corresponde a aproximadamente 30 g por ave. Essa prática visa garantir o acesso uniforme ao alimento e minimizar a competição entre as aves. No estágio, verificou-se a adoção dessa recomendação, com o uso de fitas de papel kraft contendo ração, estratégia que favoreceu o consumo imediato.

Quanto à hidratação, os bebedouros do tipo nipple foram regulados à altura dos olhos dos pintainhos, sendo posteriormente ajustados de acordo com o crescimento. Além disso, a temperatura da água foi monitorada regularmente, permanecendo entre 25 e 30 °C, conforme preconizado pelo manual de manejo da linhagem. A Figura 9 a seguir demonstra a situação ideal:

Figura 9 – Bebedouro tipo nipple



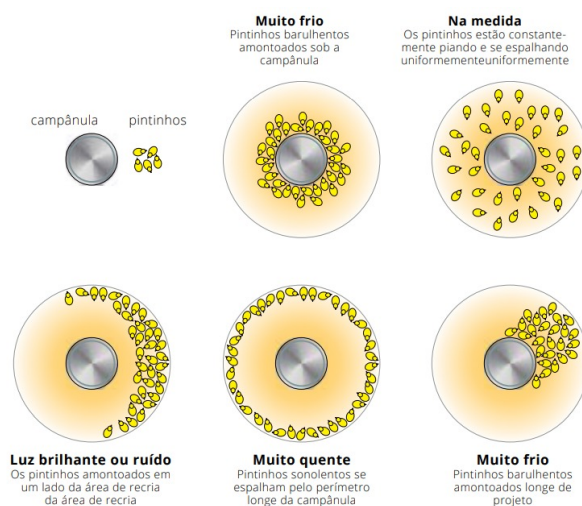
Fonte: (Ross, 2023).

## 2.6 Temperatura geral

A ambiência térmica representa um dos fatores mais críticos na sobrevivência inicial dos pintainhos. Conforme Cobb (2022), a temperatura ideal no alojamento deve variar entre 32 e 33 °C, com redução gradual ao longo das semanas.

Durante o estágio, verificou-se que no inverno o aquecimento era iniciado 48 horas antes da chegada das aves, enquanto no verão era realizado com 24 horas de antecedência, garantindo o aquecimento do ar, da cama e do piso, elementos fundamentais para o conforto térmico das aves. De acordo com a Figura 10 abaixo podemos verificar o comportamento em função da temperatura ambiente:

Figura 10 – Comportamento dos pintinhos como indicador da temperatura ambiente



Algumas situações foram vivenciadas conforme a Figura 11 abaixo:

Figura 11 – Alojamento dos pintainhos



- (a) Devido a temperatura baixa e muita ventilação as aves ficam amontoadas (b) Ambiência atendendo todos os padrões de temperatura, iluminação, umidade e ventilação

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Conforme observado na Figura 10, quando a temperatura está na medida, o comportamento coincide com o que foi identificado na Figura 11b.

A sensação de temperatura é afetada pela transferência de calor e pela umidade relativa do ar. Se o ar estiver seco, com baixa umidade relativa (UR%, a transferência é baixa e temperaturas de bulbo seco mais altas devem ser usadas, conforme ilustrado na Tabela 4 abaixo:

Tabela 4 – Perfil de temperatura ambiente com base nas diretrizes de umidade relativa.

Idade (dias)	30%		40%		50%		60%		70%	
	°C	°F	°C	°F	°C	°F	°C	°F	°C	°F
0	34	93	33	91	32	89	31	88	30	86
7	32	89	31	88	30	84	29	84	28	82
14	29	84	28	82	27	80	26	79	25	77

Fonte: (Cobb, 2022).

## 2.7 Qualidade do ar

A má qualidade do ar, devido à falta de ventilação durante o aquecimento, pode causar danos à superfície pulmonar dos pintos, tornando as aves mais suscetíveis a doenças respiratórias (Ross, 2023).

Assim sendo, a ventilação mínima é um componente essencial do manejo ambiental em galpões avícolas, projetada para manter a qualidade do ar e controlar a umidade por meio de exaustores acionados em ciclos programados. Segundo Cobb (2022), a manutenção de níveis adequados de ventilação é indispensável para garantir que as concentrações de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) não ultrapassem 3.000 ppm e que a amônia (NH<sub>3</sub>) permaneça abaixo de 25 ppm, prevenindo a ocorrência de problemas respiratórios e assegurando o desempenho produtivo das aves.

Além disso, a ventilação mínima deve assegurar que o teor de oxigênio no ambiente não seja inferior a 19,6% e que a umidade relativa do ar seja mantida entre 45% e 65%, como recomendado pelos manuais de manejo. O controle eficaz desses parâmetros evita o acúmulo de gases nocivos, reduz a formação de poeira respirável e contribui para a manutenção da saúde da cama aviária.

Nos aviários observados durante o estágio, a ventilação mínima era continuamente ajustada para promover a renovação do ar e evitar o aumento das concentrações de gases prejudiciais. Essa prática evidencia que concentrações elevadas de amônia podem comprometer a imunidade das aves, aumentar a suscetibilidade a doenças e ocasionar perdas econômicas significativas. Dessa forma, a adequada gestão da ventilação mínima não apenas favorece o bem-estar animal, mas também contribui para a sustentabilidade e eficiência do sistema produtivo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O manejo de pintainhos de um dia representa o alicerce de toda a cadeia produtiva de matrizes, sendo determinante para o sucesso zootécnico e econômico do sistema. Durante o estágio supervisionado, foi possível constatar que a adoção de práticas adequadas de transporte, alojamento, aquecimento, iluminação e ventilação é essencial para assegurar o conforto térmico e o bem-estar das aves, garantindo um início de vida saudável e produtivo.

A observação das rotinas diárias permitiu compreender a importância da ambiência controlada e da uniformidade do lote como fatores estratégicos para o desempenho futuro. Além disso, a experiência evidenciou que o cumprimento rigoroso das normas de biossegurança e o monitoramento constante dos parâmetros ambientais são fundamentais para prevenir enfermidades respiratórias e perdas produtivas.

Outro aspecto relevante é a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e granjeiros, visto que o manejo de pintainhos requer precisão técnica e sensibilidade para ajustes conforme as condições climáticas e comportamentais do lote. Essa formação contínua contribui não apenas para a eficiência produtiva, mas também para a sustentabilidade e o bem-estar animal.

Portanto, o estágio no manejo de matrizes de pintainhos consolidou a percepção de que o sucesso da avicultura moderna depende da integração entre tecnologia, conhecimento técnico e responsabilidade sanitária, fatores indispensáveis para a produção de alimentos seguros, éticos e de alta qualidade.

#### 4 LITERATURA CITADA

BUTCHER, Gary D.; NILIPOUR, Amir H. Broiler Management - The First 24 Hours. **EDIS**, v. 2003, n. 16, dez. 1969. ISSN 2576-0009.

COBB. **Guia de Manejo de Frangos de Corte**. Siloam Springs, AR, EUA, 2022. Disponível em: <https://www.cobb-vantress.com/>. Acesso em: 8 out. 2025.

DOS SANTOS, Vinícius M.; DALLAGO, Bruno S. L.; RACANICCI, Aline M. C.; SANTANA, Ângela P.; CUE, Roger I.; BERNAL, Francisco E. M. Effect of transportation distances, seasons and crate microclimate on broiler chicken production losses. en. Edição: Arda Yildirim. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, e0232004, abr. 2020. ISSN 1932-6203.

IPEK, A.; SAHAN, U.; DIKMEN, B. Y. The effect of drinker type and drinker height on the performance of broiler cockerels. **Czech Journal of Animal Science**, v. 47, nov. 2002.

KANG, Seong W.; CHRISTENSEN, Karen D.; KIDD JR, Michael T.; ORLOWSKI, Sara K.; CLARK, James. Effects of a variable light intensity lighting program on the welfare and performance of commercial broiler chickens. **Frontiers in Physiology**, v. 14, p. 1059055, fev. 2023. ISSN 1664-042X.

RACCOURSIER, M.; THAXTON, Y.V.; CHRISTENSEN, K.; ALDRIDGE, D.J.; SCANES, C.G. Light intensity preferences of broiler chickens: implications for welfare. en. **Animal**, v. 13, n. 12, p. 2857–2863, 2019. ISSN 17517311.

RAVINDRAN, Velmurugu; ABDOLLAHI, M. Reza. Nutrition and Digestive Physiology of the Broiler Chick: State of the Art and Outlook. en. **Animals**, v. 11, n. 10, p. 2795, set. 2021. ISSN 2076-2615.

ROSS. **Guia de Manejo de Frangos de Corte Ross**. Huntsville, AL, EUA, 2023. Disponível em: <https://en.aviagen.com/brands/ross>. Acesso em: 8 out. 2025.

YERPES, M.; LLONCH, P.; MANTECA, X. Factors Associated with Cumulative First-Week Mortality in Broiler Chicks. en. **Animals**, v. 10, n. 2, p. 310, fev. 2020. ISSN 2076-2615.

YERPES, M.; LLONCH, P.; MANTECA, X. Effect of environmental conditions during transport on chick weight loss and mortality. en. **Poultry Science**, v. 100, n. 1, p. 129–137, jan. 2021. ISSN 00325791.